



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão e Assuntos
Comunitários



REFLEXÃO SOBRE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA DA CRIANÇA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Thais Mascarenhas de Jesus¹

RESUMO: O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa de conclusão de curso da pós-graduação em Alfabetização e Letramento. Buscou refletir sobre o processo de desenvolvimento da escrita das crianças e discorrer sobre as diferentes teorias sobre as fases do desenvolvimento da escrita, identificando proximidades e diferenças entre elas. São identificadas por várias teorias e por diversos autores que utilizaram critérios e delimitações diferentes para diferenciá-las. Algumas dão ênfase na leitura outras na escrita, outras enfatizam a escrita como sistema de representação ou como sistema notacional. A inquietação para essa pesquisa surgiu das experiências de estágio da graduação, ao observar e participar por um curto período da evolução da escrita dos alunos. Nesse sentido, ficou a pergunta: Quais são os autores e teorias que abordam o processo de aquisição da escrita da criança? Para tal compreensão, utilizou-se o estudo de caso com duas crianças já inseridas no ambiente escolar. A abordagem de investigação foi de cunho qualitativo, que exige do pesquisador uma examinação cuidadosa, com a ideia de que nada é trivial. O referencial teórico baseou-se em trabalhos no campo da linguística, psicologia e da alfabetização. De autores como: Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Vygotsky, Luria, Magda Soares, entre outros. A compreensão do desenvolvimento da escrita da criança sofre mudanças ao longo dos anos de acordo com os autores e as abordagens que cada um escolhe. É perceptível a importância de estudar cada um dos estágios e compreender suas mudanças. Portanto, ao observar e analisar os resultados da pesquisa conclui-se que a construção da escrita pela criança desenvolve-se em situações de uso real da língua, e não por meio do ensino da escrita apenas como habilidade motora. O aprender a escrever implica na capacidade de usar a escrita nas diferentes práticas sociais, não apenas para associar letras e sons. Ou seja, a escrita é uma ferramenta de uso cultural e social. A partir dos resultados da

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-
thai.mjesus@gmail.com



pesquisa, pode-se sugerir algumas intervenções para que as crianças passem para o próximo nível ou estágio e superem as dificuldades na leitura e na escrita. Deve possibilitar o uso de estratégias de leitura e escrita, além da decodificação, considerando o erro como construtivo e parte do processo de aprendizagem. Além disso, respeitar a criatividade da criança e os seus conhecimentos iniciais em relação à escrita antes de ser inserida no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Criança; Letramento.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Cortez, 1984.

_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.